

## Dia de Luta contra a reforma Administrativa e por direitos mobiliza trabalhadores

A próxima quarta-feira, 18 de agosto, será um dia de luta marcado pela mobilização de trabalhadores e trabalhadoras de várias categorias profissionais em todo o país em apoio à greve de servidores federais, estaduais e municipais, por emprego e direitos.

A batalha contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 32, da reforma Administrativa, que destroi o serviço público do Brasil e ataca os servidores é de todos os brasileiros e brasileiras. Unidos, todos vão lutar também contra os demais ataques do governo de Jair Bolsonaro (ex-PSL) à classe trabalhadora.

A PEC 32 acaba com a estabilidade dos servidores e, por isso, ameaça o funcionamento dos serviços públicos, em especial os que mais a população necessita como saúde e educação. A reforma Administrativa, portanto, atinge todos os trabalhadores.

### Hora de endurecer a luta

Na tarde da quarta-feira (11), as entidades que representam os trabalhadores no serviço público se reuniram com o relator da PEC 32, deputado federal Artur Maia (DEM-BA), para entregar um manifesto que aponta os aspectos mais graves da proposta. Os sindicalistas solicitaram também um prazo maior para o debate sobre a reforma, já que a proposta foi apresentada sem um aprofundamento sobre os impactos para os servidores e para a sociedade.

Pedro Armengol, que participou da reunião, afirma que o deputado se manteve intransigente, em especial em pontos como o fim da estabilidade e a avaliação de desempenho, que segundo o relator, “não terão mudanças”.

Mesmo com a tentativa de negociação, Artur Maia informou que encaminhar a PEC ao plenário para votação. “O que ele quis dizer é ‘vou encaminhar e pronto’”, conta Armengol.

Por isso, ele convoca: “O dia 18 terá de ser ainda mais forte – uma resposta à altura para essa falta de respeito que o governo tem com o povo brasileiro”.

### Em ação

As mobilizações estão sendo convocadas pela CUT, demais centrais sindicais e movimentos sociais e também incluem as pautas emergenciais para população brasileira, que tem amargado na pele a falta de compromisso com o povo brasileiro do governo Bolsonaro.

São elas o auxílio emergencial e R\$ 600 para que trabalhadores possam sobreviver neste período de crise econômica e sanitária; vacina já; mais empregos; e contra a retirada de direitos como propõe a MP 1045 – a reforma Trabalhista de Bolsonaro

### Atos que estão sendo organizados

Já estão sendo organizadas assembleias nas entradas e nos locais de trabalho, atos nas ruas, panfletagens em pontos de ônibus, terminais de trem, metrô, faixas em locais de grande circulação, além de ações como diálogo com a população, paralisações, carreatas e ações em redes sociais.

E algumas dessas mobilizações já começaram. Em Brasília, uma ação de panfletagem e diálogo com a população para denunciar a PEC 32 foi organizada para às 16h, na rodoviária do Plano Piloto. No fim de semana, CUT, centrais e movimentos sociais farão também ações nas periferias da capital federal.

Já no dia 18, ainda em Brasília, haverá uma manifestação a partir das 10h, que caminhará da Esplanada dos Ministérios com destino ao Congresso Nacional. Às 15h, haverá um ato com participação também de movimentos sociais em frente ao Anexo II da Câmara.

Para a greve nacional, a maioria dos servidores federais já aprovou em plenária nacional da Condef a participação nas atividades. Além deles, servidores estaduais representados pela Federação Nacional dos Servidores Públicos Estaduais e do Distrito Federal (Fenasepe); municipais representados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal (Confetam); da saúde representados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social (CNTSS); e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Educação (CNTE), também se somam ao movimento contra a reforma Administrativa e em defesa dos direitos da classe trabalhadora.

### Outras categorias

No sistema financeiro a luta contra o desmonte dos bancos públicos, que vem sendo praticado pelo governo Bolsonaro – e que abrem caminho para a privatização a ameaça de privatização de instituições como Caixa Federal e Banco do Brasil –, também é pauta para mobilizações e se somará às mobilizações do dia 18. A PEC 32, da reforma Administrativa também terá impacto nos serviços prestados por esses bancos e que são essenciais ao desenvolvimento do país.

A presidente da Contraf-CUT, Juvandia Moreira, explica que a reforma prejudica diretamente os bancos públicos e, conseqüentemente, a população por eles atendida. A Caixa Federal, por exemplo, foi a responsável pelo acesso ao auxílio emergencial por mais de 69 milhões de brasileiros no ano passado.

Para ela, a reforma Administrativa é mais uma ameaça ao emprego na categoria, “mas também compromete o desenvolvimento econômico do país”.



### **Colega: A reforma administrativa vai atingir você. É hora de lutar!**

O governo está mentindo quando diz que a PEC 32/2020, da reforma administrativa, não vai atingir os atuais servidores e vai “respeitar direitos adquiridos”.

Não caia nesse conto do vigário! É balela do Paulo Guedes para tentar nos enganar. O que eles querem é liquidar com os nossos direitos e os serviços públicos federais, estaduais e municipais.

### **O governo fala que a estabilidade está garantida: mentira!**

O governo já anunciou que após aprovar a PEC 32, quer regulamentar a avaliação de desempenho para poder demitir com mais facilidade os atuais servidores.

É um jogo casado.

De um lado, o governo quer acabar com o concurso público e colocar em cargos de chefia apadrinhados indicados por cabos eleitorais e parlamentares dos governos de plantão.

De outro, são esses mesmos apadrinhados que farão as avaliações para dar um cala boca nos concursados e... demitir quem não baixar a cabeça.

### **Você está aposentado, a reforma não vai te pegar: mentira!**

A proposta do governo busca reduzir salários e vínculos dos novos servidores. Com isso, quem ainda tem direito à paridade e integralidade perderá qualquer referência com os da ativa e poderá ter o seu salário congelado até o final da vida.

Por isso a PEC 32 atinge até os atuais aposentados e pensionistas.

Os baixos salários dos futuros servidores também irão impactar os que atualmente já estão na ativa, pois serão um quadro em extinção condenados a um congelamento sem fim.

### **A reforma vai melhorar os serviços públicos: mentira!**

A PEC 32 acaba com o concurso e a estabilidade dos servidores e transforma o que deve ser direito da população, como a saúde, a educação, a segurança, a justiça, a assistência social, num grande cabide de empregos, de terceirização e de roubo de dinheiro como nos inúmeros casos de desvio de dinheiro público protagonizados pelas OSs (Organizações Sociais).

Além disso, a proposta de Guedes de substituir o acesso ao SUS por um “voucher” vai fazer proliferar mais ainda todo tipo de plano de saúde picareta que dão direito a um exame e uma aspirina.

## **Enquanto Delta avança, Ministério da Saúde estoca milhões de vacinas**

Em meio ao avanço da variante Delta, cepa indiana mais transmissível, que vem predominando no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, está segurando no estoque milhões de doses de vacina contra a Covid-19 e é acusado de desobedecer a divisão dos imunizantes entre os estados.

O ministro ignora que a disseminação da Delta no Brasil está sendo mais rápida que a variante Gama, identificada inicialmente em Manaus, nos primeiros meses de contágio. Enquanto a Gama dobrou do segundo para o terceiro mês de 11,5% para 23,6% o total de casos entre janeiro e dezembro, a Delta multiplicou sua cota por nove em período similar - de 2,3% para 21,5% entre junho e julho, segundo dados da Rede Genômica Fiocruz.

Ao invés de correr para salvar vidas, Queiroga briga publicamente com governadores que não são aliados ao presidente Jair Bolsonaro (ex-PSL). No mais um novo capítulo da briga expôs para o país que o Ministério da Saúde tem cerca de 7,9 milhões de doses de vacinas paradas, segundo levantamento do painel "Quantas doses?", do analista de dados Apolinário Passos. Enquanto isso, a vacinação é paralisada em estados como Rio de São Paulo.

Até agora, mais de 160 milhões de doses de vacinas contra a Covid-19 foram aplicadas no Brasil desde o começo da vacinação, em janeiro. Somando a primeira dose, a segunda e a dose única, são 160.315.979 imunizantes aplicados na população.